

A T A S

1 **ATA DA TERCEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO TÉCNICO -**
2 **ADMINISTRATIVO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS**
3 **HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Presidência:** Professor Doutor
4 **Sergio França Adorno de Abreu,** Diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
5 Humanas (FFLCH). Ao décimo quarto dia do mês de dezembro do ano de dois mil e
6 doze, no Gabinete da Diretora da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião
7 extraordinária do Conselho Técnico Administrativo, em terceira convocação.
8 **COMPARECIMENTOS:** Professores, Alunos e Funcionários: Sergio França Adorno de
9 Abreu, André Roberto Martin, Reginaldo Gomes de Araújo, Brasília João Sallum Júnior,
10 Cláudio de Souza, Margarida Maria Taddoni Petter, Viviana Bosi, Ronald Beline Mendes,
11 Leonice Maria Silva de Farias (ATFN). **JUSTIFICATIVAS:** Justificaram ausências os
12 seguintes membros: João Paulo Cândia Veiga, Ieda Maria Alves, Giliola Maggio,
13 Osvaldo Frota Pessoa Junior, Marli Quadros Leite, Marcelo Soares Alves dos Santos.
14 **ORDEM DO DIA: PAUTA ÚNICA. Proposta para Segunda Movimentação da Carreira**
15 **dos Funcionários Técnicos e Administrativos.** Com a palavra, o Senhor Diretor disse:
16 “Gostaria de informar que o motivo da convocação para esta reunião extraordinária se
17 deu pela necessidade de que discutamos sobre o assunto, segundo os prazos que a
18 comissão que discute o plano de carreira possui e, conseqüentemente, nos impõe.
19 Portanto, não poderíamos aguardar a reunião de fevereiro para tomarmos alguma
20 decisão. Recebemos um abaixo assinado perpetrado por parte dos funcionários, o qual
21 eu lerei: ‘Os funcionários abaixo-assinados vêm ao diretor da FFLCH, Prof. Sergio
22 Adorno, e ao CTA apresentar o que segue. O trabalho do comitê de avaliação, desde a
23 etapa passada, no início deste ano, tem se pautado por falta de transparência e por
24 decisões sem consulta ampla aos trabalhadores. Foi assim no final da etapa passada, o
25 que está sendo reconhecido pelo próprio comitê hoje, e está sendo assim nesta etapa.
26 Desde o início desta etapa o comitê adotou um procedimento que tem garantido que
27 suas propostas de critério e de distribuição de verba sejam acatadas pelos funcionários:
28 a setorialização das reuniões organizadas pelo comitê (algumas vezes somente com
29 secretários e chefes) ou simplesmente a inexistência de reuniões (caso dos Centros).
30 Nessas reuniões, o comitê tem tido a oportunidade de defender suas propostas com
31 argumentos que não são totalmente verdadeiros, como, por exemplo, o da
32 impossibilidade de horizontalização ampla. A setorialização da discussão limita a
33 possibilidade de discussão de outras propostas que existem e que não estão sendo
34 devidamente apresentadas, avaliadas e debatidas. Ao pedido de discussões amplas e
35 democráticas, o comitê dissimula e ora afirma que fará, ora que não fará. Além disso, o
36 comitê a todo o momento afirma que tem a prerrogativa de decidir, pelos trabalhadores,
37 sobre a proposta que julga mais apropriada. Entende-se, assim, a razão das reuniões
38 serem setorializadas: o comitê garante, dessa forma, que a única proposta a ser
39 discutida seja a sua e, portanto, que a sua chance de aprovação seja grande. A
40 realização de reuniões amplas é sugerida até mesmo pelo DRH da reitoria. Até o
41 momento esta solicitação tem sido ignorada pelo comitê, que, levando ao extremo sua
42 postura autoritária e de descaso com os funcionários, encaminhou uma proposta ao
43 Diretor e ao CTA sem antes leva-lo ao conhecimento dos funcionários, discuti-la e
44 aprová-la. Ou seja, o Diretor e o CTA estão tendo o conhecimento de uma proposta que
45 até o momento é desconhecida em sua totalidade pelos principais interessados nela: os
46 funcionários. Esta proposta que chega às mãos do CTA e do Diretor é a proposta do
47 comitê desde o início dos trabalhos. O que reivindicamos neste momento é que esta
48 faculdade garanta aos seus funcionários um direito básico: o de conhecer propostas que
49 interferem em sua vida funcional, debatê-las e decidir pela que julgarem mais
50 interessante. Assim, pedimos que o CTA não aprove este encaminhamento e possibilite

A T A S

51 *que o processo conte com ampla participação dos maiores interessados. (Após o texto,*
52 *segue o montante de 120 assinaturas)'. Com a palavra, o funcionário Normando Peres*
53 *Silva Moura disse: “Em nome do comitê de análise, tentarei fazer uma explanação sobre*
54 *os trabalhos do comitê sobre a segunda movimentação da carreira. O comitê é do*
55 *entendimento de que uma reunião com a totalidade dos funcionários não seria tão*
56 *produtiva quanto às reuniões setoriais, nas quais o comitê pode ouvir todos os setores*
57 *da universidade, ou a grande maioria, para depois finalizar a proposta. Porém, nos*
58 *esforçamos para esclarecer as dúvidas dos funcionários, assim como também pedimos*
59 *que os assistentes comunicassem e atualizassem os seus funcionários sobre o assunto.*
60 *Foi assim que nós do comitê seguimos os trabalhos na segunda etapa. Tendo em vista o*
61 *esclarecimento, participamos de diversas reuniões dos departamentos da nossa*
62 *unidade, como o financeiro, o acadêmico e o administrativo, que, devido ao grande*
63 *número de áreas internas e de funcionários, montou subgrupos para formar os seus*
64 *representantes conforme as áreas. Na biblioteca, onde tivemos que fazer duas reuniões,*
65 *devido ao tipo de turno deles, ocorreu uma situação similar, quanto da formação de*
66 *subgrupos segundo as divisões das carreiras de básico, técnico e superior para a*
67 *escolha dos representantes. Foi decidido por assembleia geral que a divisão horizontal*
68 *seria a mais correta, porém o comitê analisou como inviável que se discutisse a questão*
69 *deste modo, mas acabou acatando pela reunião de consenso porque era uma decisão*
70 *que já havia sido tomada pela maioria. Entretanto, quando foi necessário discutir sobre*
71 *um assunto, o da destinação de recursos que haviam sobrado, a reunião gerou tumultos*
72 *e se tornou uma feira, como foi dito por alguns, sendo que em determinado momento as*
73 *pessoas só queriam resolver a questão do modo mais rápido para que elas pudessem ir*
74 *embora. Por isso propomos manter a verticalização, conforme decisão consensual do*
75 *comitê, e até o DHR criticou a horizontalização generalizada, proposta por alguns*
76 *funcionários, como disfuncional. Muitas das pessoas que assinaram o abaixo assinado*
77 *não leram sobre o que ele realmente tratava, pois não é verdade que não houve*
78 *reuniões de esclarecimentos e, assim, as críticas feitas às propostas do comitê não*
79 *possuem fundamento. Caso existam mais dúvidas, estarei à disposição para respondê-*
80 *las.”. Com a palavra, o Funcionário Cláudio de Souza perguntou: “Quantas pessoas você*
81 *acredita ter conversado nas reuniões setoriais das quais você levantou?”. Com a*
82 *palavra, o Funcionário Normando Peres Silva Moura respondeu: “Certamente foi um*
83 *número bem maior do que aquelas que assinaram o abaixo-assinado. Foram 35*
84 *funcionários da biblioteca; setores da área financeira, como o da contabilidade; serviço*
85 *pessoal; serviço de comunicação; e ainda outros, assim como os departamentos de*
86 *geografia e história, quando pudemos esclarecer bem as propostas. Gostaríamos de ter*
87 *feito uma reunião com o prédio de letras, mas o comitê foi desconvidado de uma reunião*
88 *que iria ocorrer, conforme o chamado dos seus funcionários.”. Com a palavra, o Prof.*
89 *Brasílio João Sallum Júnior perguntou: “Não houve reuniões para os funcionários de*
90 *ciências sociais, filosofia e letras?”. Em resposta, o Funcionário Normando Peres Silva*
91 *Moura disse: “Dentro do comitê, temos dois funcionários destes departamentos. Pedimos*
92 *a eles que entrassem em contato com as pessoas dos departamentos destas unidades,*
93 *porém não foram ouvidas todas as pessoas.”. Com a palavra, o Prof. Ronald Beline*
94 *Mendes disse: “Gostaria de lembrar alguns fatos que ocorreram na primeira fase da*
95 *progressão. O fato de maior conflito certamente é a situação de que não há verba para*
96 *que todas as pessoas sejam beneficiadas pela progressão, o que, me parece, está se*
97 *repetindo agora na segunda fase. O segundo problema é o tipo de avaliação que temos*
98 *de fazer, que é muito ruim, segundo os seus critérios de avaliação que não são*
99 *plausíveis à avaliação das pessoas. Como as opiniões são destoantes, nunca*
100 *agradaremos a todos. Devemos ter bom senso e minimizar os desgastes, inerentes ao*

A T A S

101 tipo de avaliação que estamos fazendo.”. Com a palavra, o Prof. Sergio Adorno disse:
102 “Acho importante ressaltar que nós estamos lidando com um processo de diferenciação
103 e de atribuição de valor, conforme a diferenciação que for estabelecida, e assim, não se
104 pretende um valor universal. Está-se discutindo o direito por mérito. Sobre a falta de
105 critérios da avaliação para o julgamento das pessoas, conforme colocou o Ronald, deve-
106 se ter a clareza de que tais critérios não são colocados por este comitê, mas um comitê
107 central é que os impõe. Gostaria de entender mais sobre esta questão, pois temos as
108 nossas peculiaridades de critérios de avaliação, conforme a lógica de que o que é bom
109 para uma empresa pode não ser bom para o funcionamento da máquina pública.”. Com
110 a palavra, a Funcionária Marié Marcia Pedroso disse: “A primeira fase da avaliação foi
111 muito complicada, pois o formulário é muito rígido e não possui abertura para alterações,
112 cabendo apenas à comissão paritária qualquer modificação. Nas outras avaliações os
113 critérios avaliativos podiam variar numa mesma pessoa, pois ela poderia ser enquadrada
114 em níveis diferentes da carreira dependendo do assunto avaliado. Comentou-se que
115 poderia ocorrer alterações na terceira fase, mas acredito que não haverá, pois o plano
116 de carreira já está montado há tempos.”. Com a palavra, o Prof. Brasília João Sallum
117 Júnior disse: “Gostaria de esclarecimentos sobre a primeira etapa, e o que se espera da
118 segunda, que está em andamento.”. Com a palavra, o Prof. Ronald Beline Mendes disse:
119 “Dentro da avaliação existiam temas muito gerais, como sobre os problemas ambientais.
120 Acho que o justo é aquela avaliação que realmente discute os temas da avaliação com
121 os seus funcionários, retirando, com sinceridade, as conclusões que devem ir para a
122 avaliação. O problema é que não foram todos os departamentos que realmente fizeram a
123 avaliação e, assim, como se trata de plano geral de carreira, cria-se uma sensação de
124 injustiça entre os funcionários.”. Com a palavra, a Profa. Viviana Bosi disse: “Talvez as
125 assinaturas deste abaixo assinado reflitam o descontentamento com a primeira
126 avaliação.”. Com a palavra, a Funcionária Marié Marcia Pedroso disse: “Foi questionado
127 a validade de alguns itens da avaliação, como a do tema socioambiental, porém nenhum
128 item foi retirado. O modelo de avaliação, e conseqüentemente o tipo de ‘empresa’, é o
129 mesmo adotado pela Petrobrás.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “O que me
130 parece é que a escolha dos critérios é a maior causa dos problemas. A falta de
131 transparência é que gera o mal estar, considerando que há comparações entre as notas
132 dos funcionários, gerando desconfiança diante da avaliação caso não se saiba o porquê
133 da própria nota final. Os funcionários devem estar esclarecidos de que a verba não
134 contemplará a todos, pois o intuito deste sistema avaliativo não é o de gratificação geral,
135 mas de premiação segundo aquilo que a pessoa tenha de diferencial.”. Com a palavra, o
136 Prof. Brasília João Sallum Júnior disse: “Uma questão é se nós iremos usar a segunda
137 fase para compensar os erros que foram cometidos na primeira fase. Iremos restaurar os
138 prejuízos?”. Com a palavra, a Funcionária Marié Marcia Pedroso disse: “Gostaria de
139 esclarecer que o nosso departamento tem funcionários com responsabilidades extremas
140 e que, mesmo assim, se encontram no início da carreira, no nível T1. Este atual formato
141 de carreira que está nos sendo proposto não permite realocar estes funcionários
142 adequadamente, segundo a sua excelência, pois ele não permite pular os níveis.”. Com
143 a palavra, o Funcionário Claudio de Souza disse: “A reitoria entregou para nós uma
144 carreira barata. Qualquer empresa de porte similar da USP contrataria um serviço
145 especializado em avaliações, e não entregaria tal função aos seus próprios funcionários,
146 que não são da área de recursos humanos. Vimos na primeira avaliação que as
147 diferenças de critério na avaliação, conforme os departamentos, geram problemas, que a
148 carreira e os formulários não funcionam e que a verba não atende a carreira. O CA,
149 conforme quer acreditar alguns funcionários, não possui autoridade para resolver as
150 injustiças que por ventura foram cometidas na primeira fase. O que nos cabe é achar um

A T A S

151 meio de reconhecer os méritos e de dar bônus financeiro a aqueles que o tenham. Isso
152 só é possível pela avaliação vertical, pois a horizontal iguala todos no mesmo valor.
153 Como alguns funcionários não acreditam nesta carreira, eles acham melhor distribuir
154 igualmente o dinheiro. A progressão deve ser institucional e não algo que seja motivado
155 por camaradagens e que vise apenas o dinheiro.”. Com a palavra, o Prof. Ronald Beline
156 Mendes disse: “Tenho uma proposta de encaminhamento. Se ficarmos apenas
157 reclamando de como a fase anterior foi mal feita, isso não nos levará a nada. Assim,
158 como nós não podemos mudar os formulários de avaliação, pelo menos podemos entrar
159 no consenso do que nos interessa. Por exemplo, os pontos que não nos dizem respeito,
160 mas que estão no formulário, podem deixar de ter validade se assim aprovar quem
161 avalia. Acho que somos maduros o suficiente para selecionar os formulários que os
162 dizem respeito.”. Com a palavra, o Prof. André Roberto Martin disse: “Acredito que o
163 melhor a se fazer neste momento é a diretoria fazer uma reunião de esclarecimento com
164 todos os funcionários, com a finalidade de revigorar a força política dos representantes.”.
165 Com a palavra, o Funcionário Claudio de Souza disse: “A indicação dos representantes
166 ocorreu segundo a lista da eleição feita pelos funcionários, que a diretoria acatou, por ser
167 do seu poder indicar os representantes.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “É
168 justamente isso que acredito ser conflitante com a proposta da reunião, pois o comitê
169 possui legitimidade por ter sido indicado pelos próprios funcionários dentro de um
170 processo eleitoral democrático. Não podemos simplesmente passar por cima disso.”.
171 Com a palavra, o Prof. Brasília João Sallum Júnior respondeu: “O André não disse que
172 devemos recompor o CA, mas que devemos tentar reestruturar o sua voz política,
173 recompor a sua voz e a sua representatividade. Certamente não será um diálogo
174 tranquilo, e devemos conversar principalmente com os departamentos que não foram
175 ouvidos, como o de letras e o de sociais e filosofia.”. Com a palavra, o Senhor Diretor
176 disse: “A minha posição não é a de criar confrontos, porém o problema é qual é o
177 mecanismo de resolução apropriado, que não pode ser contra as instituições
178 estabelecidas e que são legítimas. Pelo que eu estou entendendo, acredito que hoje nós
179 não teremos a capacidade de tomar alguma decisão. Posso interpretar desta maneira?
180 Se esta for a decisão do colegiado, adianto que teremos que fazer uma reunião em
181 janeiro devido ao cronograma muito apertado, assim como teremos que refazer o
182 cronograma. Temos que resolver dois problemas: elaborar um documento com os
183 principais problemas que ocorreram até agora, com a expectativa de que eles não se
184 repitam; e, pensar sobre um modo de chegar aos funcionários que alegam até agora não
185 terem sido consultados.”. Com a palavra, a Profa. Viviana Bosi disse: “Acho que
186 devemos reforçar a importância do segundo item, pois muitos dos funcionários não
187 sabem o que está acontecendo nesta história do plano de carreira. Pude observar isso
188 ao conversar com funcionários do meu departamento que me disseram ser contra a
189 horizontalização da carreira e, mesmo assim, assinaram o abaixo-assinado, que é
190 claramente a favor disso.”. Com a palavra, a Funcionária Marié Marcia Pedroso disse: “O
191 comitê enviou uma série de e-mails na tentativa de esclarecer a questão, e até pediu
192 propostas que auxiliassem esta empreitada. Alguns setores mandaram propostas, porém
193 alguns mudaram suas propostas no decorrer dos dias. Quando o comitê apresentou a
194 proposta, choveram outras propostas dos departamentos, na sua maioria contrárias
195 àquela que nós propomos. Entretanto, nós trabalhamos com o calendário que nos foi
196 imposto.”. Com a palavra, o Senhor Diretor perguntou se é possível prorrogar por 30 dias
197 a entrega final do processo. Com a palavra, o Funcionário Normando Peres Silva Moura
198 respondeu: “Eu estou de férias e estou trabalhando. O calendário é muito apertado e
199 acredito que, caso nós atrasemos, teremos que efetuar a segunda e a terceira fase
200 consecutivamente no final do ano que vem. Podemos prorrogar por alguns dias? Sim,

A T A S

201 temos até o aval do DRH. Temos até o dia primeiro de março como data final, e, a partir
202 deste dia, a comissão central tem vinte dias para fazer a auditoria técnica do processo,
203 que é quando eles irão conferir se o nosso documento final está de acordo com os
204 procedimentos propostos por eles. Caso entreguemos com atraso, os funcionários não
205 vão receber no mês de abril e ainda atrapalha o nosso calendário da próxima etapa, que
206 deverá ser efetuada num prazo menor.". Com a palavra, o Senhor Diretor disse: " Deste
207 modo, devemos suspender a decisão que deveria ser tomada hoje e devemos marcar
208 um reunião extraordinária no começo de janeiro. Encaminho a proposta para que seja
209 enviado para as chefias um documento que ressalte os procedimentos da avaliação, de
210 modo claro e sistemático, e um documento, sumário, com as debilidades ocorridas e
211 detectadas na primeira fase da avaliação (documento que já existe, sendo necessário
212 apenas copiá-lo e enviá-lo). Outra coisa é pensarmos num modo de reunirmos os
213 funcionários, com o intuito do esclarecimento coletivo, considerando que as datas não
214 nos ajudam.". Após votação, o encaminhamento foi **APROVADO**. Ninguém mais
215 desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente encerrou a sessão. E, para
216 constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos
217 Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com Senhora Presidente. São
218 Paulo, 14 de Dezembro de 2012.